

QUANDO O ANIMAL MORRE...

“Sofro por ter amado um mortal como se ele não fosse morrer”

Santo Agostinho

Sempre que um forte vínculo afetivo se quebra, há sofrimento. A relação do homem com os animais de estimação, em geral é permeada por uma ligação intensa de ambas as partes. Como a estimativa de vida dos animais é bem menor que a do ser humano, é praticamente inevitável vivenciar a morte do bichinho, que é sentida com muita dor e tristeza.

O processo de luto acontece toda vez que nos separamos definitivamente de algo com o qual nos ligamos afetivamente. Neste sentido, a morte dos animais de estimação também desencadeia um luto.

Nem todas as pessoas compreendem este pesar e por vezes criticam as atitudes que demonstram o sofrimento dos donos, como o choro, o desânimo, a profunda tristeza que a morte evoca. No entanto é importante ressaltar que este pesar é um tempo de luto esperado e necessário para que a despedida se efetive e possa restar saudade apenas.

A CRIANÇA DIANTE DA MORTE DO ANIMAL

Se fosse possível, resguardaríamos as crianças desse momento, mas não podemos poupá-las. Elas sentem quando escondemos algo e sofrem muito com esta falta de informação. Por isso, em caso de morte do animal, a criança deve ser comunicada.

Adiantamos que esta tarefa não será nada fácil, mas é a forma mais adequada de conduzir tal situação. A criança também vive o processo do luto com algumas diferenças em relação ao adulto. Quanto menor ela for, menos condições terá de entender racionalmente a morte, mas será igualmente impactada pela ausência do animalzinho. Algumas crianças podem demorar um pouco para reagir à morte e somente com o passar do tempo é que vão demonstrando esse sentimento de perda.

Os pais não devem nunca menosprezar o sofrimento da criança por se tratar da morte de um animal, porque elas também sofrem com o rompimento deste laço de amizade e carinho.

Ao comunicar a criança sobre a morte, leve em conta os seguintes cuidados:

- Escolha alguém próximo dela e que esteja em melhores condições emocionais para lhe dar a notícia.
- Coloque-a nos braços, acolha-a fisicamente neste momento.
- Utilize a palavra morte e evite substituições como: “dormiu”, “viajou”, “partiu”, “foi embora”. Estas palavras podem confundir a criança que ainda leva tudo ao pé da letra.
- Evite detalhar a causa da morte, especialmente em caso de violência, mas fale a verdade.
- Deixe-a livre para perguntar o que quiser sobre o assunto. Apesar de todo o sofrimento, a morte de um animal de estimação é um momento importante para as crianças, porque pode prepará-las para futuras perdas e para compreender melhor o ciclo da vida.

SE SUA FAMÍLIA ESTÁ SOFRENDO PELA PERDA DE UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO...

- se permitam sentir a dor deste momento e saibam que ela é verdadeira.
- procurem formas de expressar os sentimentos que tinham pelo bichinho como homenagens, fotos, painéis, caixa de lembranças, dentre outras coisas.
- evitem adquirir outro animal rapidamente sem ter dado um tempo para a vivencia do luto.

Quando o tempo de maior tristeza passar, restará a saudade e as lembranças de tudo que foi bom. Lembre-se que se hoje, diante da morte, há dor e sofrimento, é porque houve um forte laço de amor.

Ana Lúcia Naletto – CRP 38971

Psicóloga Clínica do CENTRO *MAIÊUTICA*, uma instituição que trabalha com enlutados, desenvolvendo projetos de apoio às famílias, por meio de atendimento clínico, palestras e grupos.